

Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão ^{Em} é uma cidade ^{Bm} abandonada
 É uma carroça ^C numa estrada que vai dar na ^G escuridão
 É a feiura ^{B7} da mulher, toda ^{Em} arrumada
 Passeando ^{A7} na calçada sem ninguém ^D dar atenção
 A solidão ^{Em} é como um pássaro ^{Bm} ferido
 Que voou, mas está ^C perdido, sem saber a ^G direção
 É como ^{B7} mão, sem outra ^{Em} mão, para bater palma
 Como um deus ^A que perde a calma, se ninguém ^{D7} pedir
 perdão
 A solidão ^{Gm} é como um homem ^{Dm} que se esquece
 Como um homem ^{Cm} que envelhece, sem viver o que
 sonhou
 É como um ^{B7} transito em plena ^{Em} madrugada
 A D

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou
 A solidão ^{Em} é uma atriz, sem a ^{Bm} plateia
 É abelha ^C sem colmeia, é barco ^G à vela no sertão
 É a promessa ^{B7} do político, sem ^{Em} ética
 É a conta ^{A7} aritmética onde o zero é a ^{D7} solução
 A solidão ^{Em} é uma bola, sem ^{Bm} chuteira
 É a vizinha ^C fofoqueira, sem vizinhos ^G no portão
 A solidão ^{B7} é o rebolado ^{Em} da mulata
 Quando a festa ^A já está chata e ninguém ^D quer mais
 Sambar, não
 A solidão ^{Gm} e quando o tempo ^{Dm} vai embora
 Quando a gente ^{Cm} perde a hora, e o ^G compasso da canção
 A solidão ^{B7} e quando o filme ^{Em} fica bobo
 Quando a gente ^{A7} perde ^{D7} jogo, por que alguém ^G fez gol de
 Mão.

Acordes

